

**ANAIS DO V FÓRUM DE PESQUISA DA  
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL E  
UNIPROFISSIONAL INTEGRADA EM SAÚDE -  
REMIS UFCSPA / ISCMPA / SMSPA**

# **UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE – UFCSPA**

## **Reitora**

Lucia Campos Pellanda

## **Vice-Reitora**

Jenifer Saffi

## **Chefe de Gabinete**

Isadora Farias dos Santos

## **Pró-Reitora de Graduação**

Márcia Rosa da Costa

## **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Airton Tetelbom Stein

## **Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários**

Débora Fernandes Coelho

## **Pró-Reitor de Administração**

Leandro Mateus Silva de Souza

## **Pró-Reitora de Planejamento**

Alessandra Dahmer

## **Secretaria de Gestão com Pessoas**

Luciana Boose Pinheiro

**Elaboração** Gisele Pereira de Carvalho, Simone Travi Canabarro, Maraísa Carine Born

© do autor 1ª edição: 2017 Direitos reservados desta edição: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Capa Assessoria de Comunicação – UFCSPA

**Projeto gráfico e editoração** Maraísa Carine Born e Gisele Mattos de Lima

**Coordenadora da Comissão de Residência Multidisciplinar**

Adriana Kessler

**Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Oncohematologia**

Eliane Goldberg Rabin

**Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Terapia Intensiva Maria**

Luzia Fernandes Millão

**Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção ao Câncer Infantil**

Fabiana Viegas Raimundo

**Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção ao Câncer Infantil**

Fabiana Viegas Raimundo

**Uniprofissional em Física Médica (Ênfase em Radioterapia).**

Mirko Salomón Alva Sánchez

**Comissão Organizadora**

Gisele Pereira de Carvalho, Simone Travi Canabarro, Maraísa Carine Born, Swetlana Cvirkun, Gisele Mattos de Lima

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

F745a Fórum de Pesquisa da Residência Multiprofissional Integrada em Saúde (5. : 2017 : Porto Alegre, RS)  
Anais de resumos do V Fórum de Pesquisa da Residência Multiprofissional Integrada em Saúde [recurso eletrônico] / organizadores: Gisele Pereira de Carvalho ... [et al.] – Porto Alegre : UFCSPA/ISCMPA, 2017.  
Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: <http://www.ufcspa.edu.br/index.php/lato-sensu/residencia-multiprofissional/anais-do-forum-de-pesquisa-da-remis>  
ISBN 978-85-63210-15-9  
1. Residência multiprofissional. 2. SUS. 3. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. 4. Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. I. Carvalho, Gisele Pereira de. II. Canabarro, Simone Travi. III. Born, Maraísa Carine. IV. Cvirkun, Swetlana. V. Lima, Gisele Mattos de. VI. Título.

CDD 614  
CDU 614

**Biblioteca Paulo Lacerda de Azevedo - UFCSPA**

**V FÓRUM DE PESQUISA REMIS: Articulações transdisciplinares na prática assistencial: uma realidade possível?**

6, 7 E 8 DE DEZEMBRO 2017

Hora: 09:00 as 12:00 e das 13:30 as 17:00

Local: HCSA – no anfiteatro DH (3º andar pelo elevador da Panvel)

**PROGRAMAÇÃO**

<b>06/12/2017</b>	<b>Quarta-feira</b>
<b>08h30 – 9h00</b>	Recepção e inscrição
<b>9h00 – 9h30</b>	Recepção e cerimônia de abertura
<b>09h30 – 17h00</b>	<b>Apresentação de Trabalhos de Conclusão da Residência</b>
<b>9h30</b>	<b>SEGURANÇA E EFEITOS DA FISIOTERAPIA EM ADULTOS SUBMETIDOS À OXIGENAÇÃO POR MEMBRANA EXTRACORPÓREA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA</b> Fisioterapeuta Daniele da Cunha Ferreira Orientadora: Adriana Kessler Banca: Fisioterapeuta Prof. Dr. Fabrício Edler Macagnan Fisioterapeuta Kaciane Roberta Brambatti
<b>10h00 – 10h30</b>	<b>Intervalo - Coffee Break</b>
<b>10h30</b>	<b>APLICAÇÃO DA ESCALA MISSCARE EM UM SERVIÇO DE ONCOLOGIA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE</b> Enfermeira Camila Neves da Silva Orientadora: Eliane Goldeberg Rabin Coorientadora: Karin Viegas Banca: Enfermeira Me. Bruna Schroeder Mello Enfermeira Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Ana Amélia Antunes Lima
<b>11h00</b>	<b>ALTERAÇÕES NO PADRÃO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO</b> Nutricionista Mariane De Oliveira Milani Orientadora: Fabiana Viegas Raimundo Coorientadora: Flavia Feijo Nunes Banca: Nutricionista Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Caroline Ayres Enfermeira Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Gisele Pereira de Carvalho
<b>11h30</b>	<b>ESTUDO COMPARATIVO ENTRE MÉTODOS DE CONTROLE DE QUALIDADE DE IMRT</b> Físico Noé Ricardo Timm Orientador: Mirko Salomón Alva Sanchez Coorientadora: Magali Carvalho Borges Banca: Física Médica Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Thatiane Alves Pianoschi
<b>12h00 – 13h30</b>	<b>Intervalo – Almoço</b>

13h30	<p><b>ADESÃO ÀS MEDIDAS PREVENTIVAS PARA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA</b>  Enfermeiro Emerson Matheus Silva Lourençone  Orientadora: Rita Catalina Aquino Caregnato  Coorientadora: Jaqueline Petitembert Fonseca  Banca: Médico Prof. Dr. Jorge Amilton Hoher  Enfermeira Me. Ariane Baptista Monteiro</p>
14h00	<p><b>EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDOS GRAXOS OMEGA-3 SOBRE MARCADORES INFLAMATÓRIOS PARA PACIENTES EM QUIMIOTERAPIA E / OU RADIOTERAPIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA</b>  Nutricionista Manuela Albé Porcher  Orientadora: Catarina Gottschall  Banca: Nutricionista Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aline Marcadenti de Oliveira  Nutricionista Me. Rafaela Festugato Tartari</p>
14h30	<p><b>FUNÇÃO PULMONAR, FADIGA E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS</b>  Fisioterapeuta Giana Berleze Penna  Orientadora: Luciane Dalcanale Moussalle  Coorientadora: Aline Morás Borges  Banca: Fisioterapeuta Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Janice Luísa Lukrafka Tartari  Fisioterapeuta Josiane Ramos Ribeiro</p>
15h00 – 15h30	<b>Intervalo - Coffee Break</b>
15h30	<p><b>Processo Avaliativo RMS – Exigências do MEC e MS Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita Catalina Aquino Caregnato</b>  <b>Aplicação de Instrumento para Avaliação REMIS UFCSPA/ISCOMPA</b>  Enf<sup>o</sup> Ms Anderson de Santana da Silva</p>
16h00	<p><b>CONCORDÂNCIA ENTRE REQUERIMENTO ENERGÉTICO ESTIMADO POR MEIO DE CALORIMETRIA INDIRETA E FÓRMULAS MATEMÁTICAS PREDITIVAS EM PACIENTES CRÍTICOS</b>  Nutricionista Nicole Tonella Castilhos  Orientadora: Aline Marcadenti  Coorientadora: Flavia Moraes  Banca: Nutricionista Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Bertaso Andreatta Gottschall  Médico Prof. Dr. Jorge Amilton Höher</p>
16h30	<p><b>IMPLICAÇÕES EMOCIONAIS DO CÂNCER HEMATOLOGICO EM ADULTOS JOVENS</b>  Psicóloga Gabriela Daiana Reichert  Orientadora: Mariana Calesso Moreira / Coorientadora: Silvia Abduch Haas  Banca: Psicóloga Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariana Gonçalves Boeckel  Psicóloga Me. Silvana Pinto Hartmann-</p>
17h00	
17h30	<b>Encerramento das atividades do dia</b>

<b>07/12/2017</b>	<b>Quinta-feira</b>
<b>09h00 – 17h00</b>	<b>Apresentação de Trabalhos de Conclusão da Residência</b>
<b>09h00</b>	<b>TOXICIDADE E EFEITOS ADVERSOS DECORRENTES DO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO ANTINEOPLÁSICO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA</b> Enfermeira Clarissa Weiss Iuchno Orientadora: Gisele Pereira De Carvalho Banca: Enfermeira Me. Maira Ísis dos Santos Stangler Médica Cristina Sanhudo Moraes
<b>09h30</b>	<b>PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA</b> Fisioterapeuta Luísa Gabellieri Hintz Orientadora: Janice Luisa Lukrafka Coorientador: Claudio Galvão de Castro Junior Banca: Fisioterapeuta Aline Morás Borges Fisioterapeuta Maria Angélica Jacques
<b>10h00 – 10h30</b>	<b>Intervalo - Coffee Break</b>
<b>10h30</b>	<b>UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA SONDA DEDO PARA FAVORECER A TRANSIÇÃO DA ALIMENTAÇÃO EM RECÉM NASCIDOS PREMATUROS</b> Fonoaudióloga Ruth Siqueira Gräwer Orientadora: Sheila Tamanini De Almeida Banca: Fonoaudióloga Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Lisiane de Rosa Barbosa Fonoaudióloga Patrícia Keitel da Silva
<b>11h00</b>	<b>PERFIL FONOAUDIOLÓGICO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS INTERNADOS EM HOSPITAL PEDIÁTRICO</b> Fonoaudióloga Laura Fuchs Nunes Orientadora: Lisiane Barbosa Coorientadora: Camila Etges Banca: Fonoaudióloga Vera Martins
<b>11h30</b>	<b>O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA</b> Enfermeira Cássia Vieira Stravalacci Orientadora: Roberta Waterkeper Banca: Enfermeira Karine Zancanaro Reys Enfermeira Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Gisele Pereira
<b>12h00 – 13h30</b>	<b>Intervalo – Almoço</b>
<b>13h30</b>	<b>FATORES DE RISCO PARA PACIENTES COM CÂNCER DE ESÔFAGO NO HOSPITAL SANTA RITA - PORTO ALEGRE/RS</b> Fisioterapeuta Jordan Boeira Dos Santos Orientadora: Cláudia Giuliano Bica Banca: Bióloga Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Giovana Tavares dos Santos Fonoaudióloga Me. Vera Beatris Martins

<b>14h00</b>	<b>REGULAÇÃO EMOCIONAL E CONJUGALIDADE: VIVÊNCIA DE PAIS COM FILHOS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA</b> Psicóloga Jessica Brignol Vaz Barreto Orientadora: Mariana Gonçalves Boeckel Banca: Psicóloga Carolina Schneider Silva Psicóloga Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Janaína Thais Barbosa Pacheco
<b>14h30</b>	-
<b>15h00 – 15h30</b>	<b>Intervalo - Coffee Break</b>
<b>15h30</b>	<b>“OS GARGALOS DA LEI DOS 60 DIAS”</b> Enfermeira Valesca Scalei Cezar Orientadora: Alisia Helena Weis Coorientador: Rafael José Vargas Alves Banca:
<b>16h00</b>	<b>IMPLANTAÇÃO DE DISPENSÁRIO ELETRÔNICO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA</b> Farmacêutica Sabrina Beal Pizzato Orientadora: Aline Lins Camargo Coorientadora: Carine Raquel Blatt Banca: Enfermeira Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Rita Catalina Aquino Caregnato Farmacêutica Dayandi da Silva
<b>16h30</b>	<b>PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM PACIENTES CRÍTICOS DE HOSPITAL GERAL DE PORTO ALEGRE</b> Farmacêutica Martina Cassol Turcato Orientadora: Maria Cristina Werlang Banca: Médica Vanessa Schultz Farmacêutica Me. Aline Lins Camargo
<b>17h00</b>	<b>Encerramento das atividades do dia</b>

<b>08/12/2017</b>	<b>Sexta-feira</b>
<b>09h00 – 17h00</b>	<b>Apresentação de Trabalhos de Conclusão da Residência</b>
<b>09h00</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DE SINAIS E SINTOMAS DE DESCOMPENSAÇÃO POR PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA</b> Enfermeira Maraísa Carine Born Orientadora: Emiliane Nogueira de Souza Banca: Enfermeira Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Karina de Oliveira Azzolin Enfermeira Cinara Maisonete Duarte
<b>09h30</b>	<b>AUTONOMIA E BARREIRAS PROFISSIONAIS DO FISIOTERAPEUTA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA</b> Fisioterapeuta Filipe Boeira Schedler Orientadora: Adriana Kessler Coorientadora: Lisiane Fernandes da Rosa Banca: Luiz Fernando Alvarenga Maria Angélica Jacques
<b>10h00 – 10h30</b>	<b>Intervalo - Coffee Break</b>
<b>10h30</b>	<b>A VIVÊNCIA DA AMAMENTAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL PARA MÃES DE BEBÊS PREMATUROS</b> Psicóloga Jessica Matana Orientadora: Mariana Calesso Moreira Coorientadora: Fabiana Faria Giger Banca:
<b>11h00</b>	<b>TRANSCUTANEOUS ELECTRIC NERVOUS STIMULATION (ALTA VS BAIXA FREQUÊNCIA) NA PREVENÇÃO DE NÁUSEA E VÔMITO INDUZIDOS POR QUIMIOTERAPIA: UM ENSAIO CLÍNICO E RANDOMIZADO</b> Fisioterapeuta Rafael Ailton Fattori Orientador: Fabrício Edler Macagnan Banca: Enfermeira Sirlene Frotta Fisioterapeuta Rafael Vercelino
<b>11h30</b>	<b>AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE DIFERENTES INDICADORES NA IDENTIFICAÇÃO DE DESNUTRIÇÃO E MORBIMORTALIDADE DE PACIENTES ADMITIDOS EM UMA UTI</b> Nutricionista Gabriela Monteiro Grendene Orientadora: Aline Marcadenti Coorientadoras: Flavia Moraes Banca: Nutricionista Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Catarina Bertaso Andreatta Gottschall Nutricionista Dr. <sup>a</sup> Jaqueline da Silva Fink
<b>12h00</b>	<b>Encerramento das atividades do V Fórum</b>

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO..... ....	0 0
PROGRAMAÇÃO..... ...	
RESUMOS DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DA RESIDÊNCIA (TCR)..... ...	
SEGURANÇA E EFEITOS DA FISIOTERAPIA EM ADULTOS SUBMETIDOS À OXIGENAÇÃO POR MEMBRANA EXTRACORPÓREA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA..... ...	
APLICAÇÃO DA ESCALA MISSCARE EM UM SERVIÇO DE ONCOLOGIA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE..... ....	
ALTERAÇÕES NO PADRÃO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO.....	
ESTUDO COMPARATIVO ENTRE MÉTODOS DE CONTROLE DE QUALIDADE DE IMRT.....	
ADESÃO ÀS MEDIDAS PREVENTIVAS PARA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA.....	
EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDOS GRAXOS ÔMEGA-3 SOBRE MARCADORES INFLAMATÓRIOS PARA PACIENTES EM RADIOTERAPIA E/OU QUIMIOTERAPIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
FUNÇÃO PULMONAR, FADIGA E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS.....	
CONCORDÂNCIA ENTRE REQUERIMENTO ENERGÉTICO DE PACIENTES CRÍTICOS ESTIMADO POR CALORIMETRIA INDIRETA E FÓRMULAS PREDITIVAS.....	
IMPLICAÇÕES EMOCIONAIS DO CÂNCER HEMATOLÓGICO EM ADULTOS JOVENS.....	
TOXICIDADE E EFEITOS ADVERSOS DECORRENTES DO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO ANTINEOPLÁSICO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	
PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA.....	

PERFIL FONOAUDIOLÓGICO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS INTERNADOS EM HOSPITAL PEDIÁTRICO.....	
UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA SONDA DEDO PARA FAVORECER A TRANSIÇÃO DA ALIMENTAÇÃO EM RECÉM NASCIDOS PREMATUROS.....	
..	
PERFIL FONOAUDIOLÓGICO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS INTERNADOS EM HOSPITAL PEDIÁTRICO .....	
FATORES DE RISCO PARA PACIENTES COM CÂNCER DE ESÔFAGO NO HOSPITAL SANTA RITA - PORTO ALEGRE/RS.....	
REGULAÇÃO EMOCIONAL E CONJUGALIDADE: VIVÊNCIA DE PAIS COM FILHOS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA.....	
...	
“OS GARGALOS DA LEI DOS 60 DIAS” .....	
IMPLANTAÇÃO DE DISPENSÁRIO ELETRÔNICO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	
PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM PACIENTES CRÍTICOS DE HOSPITAL GERAL DE PORTO ALEGRE.....	
IDENTIFICAÇÃO DE SINAIS E SINTOMAS DE DESCOMPENSAÇÃO POR PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA.....	
AUTONOMIA E BARREIRAS PROFISSIONAIS DO FISIOTERAPEUTA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	
...	
A VIVÊNCIA DA AMAMENTAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL PARA MÃES DE BEBÊS PREMATUROS.....	
HIGH VS LOW TRANSCUTANEOUS ELECTRIC NERVOUS STIMULATION FREQUENCY ASSOCIATED TO ANTIEMETIC DRUGS TO PREVENT NAUSEA AND VOMIT INDUCED BY CHEMOTHERAPY: A RANDOMIZED CLINICAL TRIAL.....	
AValiação DO DESEMPENHO DE DIFERENTES INDICADORES NA IDENTIFICAÇÃO DE DESNUTRIÇÃO E MORBIMORTALIDADE DE PACIENTES ADMITIDOS EM UMA UTI.....	

# **RESUMOS DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DA RESIDÊNCIA (TCR)**

# SEGURANÇA E EFEITOS DA FISIOTERAPIA EM ADULTOS SUBMETIDOS À OXIGENAÇÃO POR MEMBRANA EXTRACORPÓREA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Daniele da Cunha FERREIRA<sup>1</sup>  
Adriana KESSLER<sup>2</sup>  
Miriam Allein Zago MARCOLINO<sup>3</sup>  
Rodrigo Della Mía PLENTZ<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Fisioterapeuta, Residente em Atenção em Terapia Intensiva, REMIS  
UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA

<sup>2</sup>Professora Adjunta, Departamento de Fisioterapia, UFCSPA

<sup>3</sup>Fisioterapeuta, Mestranda em Ciências da Reabilitação, UFCSPA

<sup>4</sup>Professor Adjunto, Departamento de Fisioterapia, UFCSPA

**Introdução:** Com o avanço científico e tecnológico, associado à inclusão de equipes multidisciplinares nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), observa-se o aumento da sobrevivência de pacientes críticos. Entretanto, a incidência de complicações por vários fatores, contribuiu para o declínio funcional, mortalidade, diminuição da qualidade de vida e sobrevivência após a alta. Dentre os recursos utilizados em Terapia Intensiva, está a oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO). Apesar das evidências de fisioterapia nos pacientes críticos estar aumentando, faltam dados para demonstrar a segurança e efetividade da reabilitação em pacientes com ECMO.

**Objetivos:** Avaliar a segurança e efeitos da fisioterapia em pacientes adultos submetidos à ECMO, em UTIs, através de uma revisão sistemática.

**Métodos:** A busca incluiu as bases MEDLINE, PEDro, Cochrane CENTRAL, Lilacs e EMBASE, além de busca manual, do início até 9 de setembro de 2017.

**Resultados:** A busca resultou em 1.213 registros. Vinte estudos foram incluídos, fornecendo dados sobre 317 indivíduos. Treze estudos não relataram complicações durante a fisioterapia. A fratura da cânula durante a deambulação, dessaturação e vertigens, foram às complicações encontradas em quatro trabalhos. Dentre os efeitos observados com a reabilitação encontram-se a melhora da condição respiratória e pulmonar, capacidade funcional, melhora da força muscular, menor perda de massa muscular, da incidência de miopatia, do tempo de internação e mortalidade na UTI.

**Conclusão:** A realização de reabilitação nos pacientes com ECMO, incluindo a mobilização precoce progressiva, ortostase, deambulação e técnicas respiratórias, são viáveis e seguras, devendo ser realizadas de forma multiprofissional, com avaliação, planejamento e monitorização adequados.

**Palavras-chave:** Oxigenação por Membrana Extracorpórea. Modalidades de Fisioterapia. Fisioterapia. Reabilitação. Deambulação Precoce.

**Contato:** [danieleferreira01@yahoo.com.br](mailto:danieleferreira01@yahoo.com.br)

# APLICAÇÃO DA ESCALA MISSCARE EM UM SERVIÇO DE ONCOLOGIA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Camila Neves da SILVA<sup>1</sup>  
Eliane Goldberg RABIN<sup>2</sup>  
Karin VIEGAS<sup>3</sup>  
Aline BRENNER<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira, Residente em Oncohematologia, REMIS  
UFCSPA/ISCMPA/SMSPA

<sup>2</sup>Professora Adjunta, Departamento de Enfermagem, UFCSPA

<sup>3</sup>Professora Adjunta, Departamento de Enfermagem, UFCSPA

<sup>4</sup>Enfermeira Mestre, Coordenadora da Qualidade e Segurança do Hospital  
Moinhos de Vento

**Introdução:** A segurança do cuidado prestado ao paciente pode ser considerada como um dos indicadores de maior impacto na qualidade da assistência à saúde. Uma fonte potencial de variação na qualidade dos cuidados diários é a omissão dos cuidados de enfermagem, a qual é considerada conceitualmente um erro de omissão.

**Objetivo:** Verificar a prevalência e os motivos de omissão de cuidados de enfermagem em unidades oncológicas de um hospital privado.

**Métodos:** Estudo transversal, prospectivo e quantitativo, realizado com profissionais da equipe de enfermagem, em unidades de internação oncológica de um Hospital Privado no Rio Grande do Sul. Para a coleta de dados foram utilizados a Escala *Misscare* e um questionário sociodemográfico. As análises ocorreram por meio de estatística descritiva simples com média e desvio padrão. Para as associações entre variáveis utilizou-se o Qui-quadrado de Pearson, considerando o intervalo de confiança de 95% e um  $p < 0,05$ .

**Resultados:** Entre os cuidados omitidos mais frequentemente estão a assistência às necessidades higiênicas dentro de cinco minutos da solicitação (57,8%), deambulação três vezes por dia ou conforme prescrito (44,6%), mudança o decúbito do paciente a cada duas horas (36,1%). Os principais motivos para a omissão desses cuidados relacionam-se com a comunicação, sendo um deles a tensão ou problemas de comunicação na equipe de enfermagem.

**Conclusão:** Faz-se necessário desenvolver intervenções de enfermagem que neutralizem e/ou diminuam os resultados negativos de tais omissões, visando melhorar a qualidade da assistência prestada ao paciente oncológico.

**Palavras-chave:** Cuidados de enfermagem. Indicadores de qualidade em assistência à saúde. Segurança do paciente.

**Contato:** [neves.mi@hotmail.com](mailto:neves.mi@hotmail.com)

# ALTERAÇÕES NO PADRÃO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Mariane de Oliveira Milani<sup>1</sup>  
Fabiana Viegas Raimundo<sup>2</sup>  
Flávia Feijó Nunes<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Nutricionista, Residente na Atenção ao Câncer Infantil, REMIS  
UFCSPA/ISCOMPA

<sup>2</sup>Professora Adjunta, Departamento de Nutrição, UFCSPA

<sup>3</sup>Nutricionista, ISCOMPA

**Introdução:** A nutrição de pacientes pediátricos em tratamento oncológico é um desafio devido às alterações orgânicas, psicológicas e sociais associadas à doença, pois influenciam diretamente na alimentação do indivíduo.

**Objetivo:** Descrever o perfil nutricional e as alterações no padrão alimentar de crianças e adolescentes em tratamento oncológico.

**Métodos:** Trata-se de um estudo transversal realizado com crianças e adolescentes diagnosticados com doenças oncológicas, hospitalizados, em diferentes estágios de tratamento oncológico. Foram coletados dados referentes ao tratamento oncológico, às alterações no padrão alimentar e variáveis antropométricas para avaliação do estado nutricional, a partir do índice de massa corporal para idade.

**Resultados:** Foram incluídos na pesquisa 48 crianças e adolescentes, sendo a maioria do sexo masculino (52%), com média de idade de  $8,2 \pm 4,77$  anos. Os tumores hematológicos representaram 62,5% (n= 30) dos pacientes avaliados. Com relação ao estado nutricional, 55,3% (n=26) estavam eutróficos. As principais mudanças no padrão alimentar foram: alterações de paladar (28,6 %), aumento do consumo de alimentos saudáveis (11,9%) e recusa na aceitação de alguns alimentos (11,9%).

**Conclusão:** A maior parte das crianças e adolescentes em tratamento oncológico estava eutrófica. As principais mudanças identificadas no padrão alimentar foram relacionadas às alterações de paladar e a recusa alimentar.

**Palavras-chave:** Comportamento alimentar. Consumo de alimentos. Estado nutricional. Neoplasias.

**Contato:** [marianemilani@hotmail.com](mailto:marianemilani@hotmail.com)

# ESTUDO COMPARATIVO ENTRE MÉTODOS DE CONTROLE DE QUALIDADE DE IMRT

Noé Ricardo Timm<sup>1</sup>  
Mirko Salomon Alva Sanchez<sup>2</sup>  
Magali Carvalho Borges<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Físico, Residente na Física Médica em Radioterapia, REMIS  
UFCSPA/ISCMPA/SMSPA

<sup>2</sup>Professor Adjunto, Departamento de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas,  
UFCSPA

<sup>3</sup>Física, Especialista em Física Médica de Radioterapia, HSR/ISCMPA

**Introdução:** A técnica de radioterapia de intensidade modulada, como as outras, precisam de um controle de qualidade (CQ). Neste trabalho utilizou-se: uma câmara de ionização (CI), uma matriz de câmaras de ionização (Matrixx) e um dispositivo eletrônico de imagem portal (EPID).

**Objetivo:** Comparar as distribuições de dose (DD) dos detectores, com os valores do sistema de planejamento (TPS).

**Métodos:** Foram realizados 81 CQ de planejamentos de próstata, com CI e o Matrixx. Com o detector EPID foram realizados 87 CQ na posição do gantry, mesa e colimador a zero grau, porém, com a mesma fluência de um planejamento radioterapêutico.

**Resultados:** A diferença percentual entre os valores obtidos com CI e o Matrixx, foram de 3,01% e 1,75%, quando comparados com os valores do TPS, respectivamente. As DD obtidas foram comparadas por meio da função do índice gama, com 3% e 3mm. Assim, foram obtidos valores de aceitação melhores que 98%, quando comparados os valores do Matrixx com as do TPS. Quanto ao EPID o índice de aprovação obtido foi de 99,8%, quando se comparou os dados com os do TPS.

**Conclusão:** Esses resultados mostram conformidade com a literatura, os quais poderiam auxiliar na aprovação de um planejamento radioterápico.

**Palavras-chave:** Controle de Qualidade. Detectores. Dosimetria. IMRT.

**E-mail:** [noe@ufcspa.edu.br](mailto:noe@ufcspa.edu.br)

# ADESÃO ÀS MEDIDAS PREVENTIVAS PARA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA

Emerson Matheus Silva LOURENÇONE<sup>1</sup>

Aline BRANCO<sup>2</sup>

Jaqueline Petitembert FONSECA<sup>3</sup>

Rita Catalina Aquino CAREGNATO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Enfermeiro, Residente na Atenção em Terapia Intensiva, REMIS  
UFCSPA/ISCOMPA

<sup>2</sup>Discente da Graduação de Enfermagem, UFCSPA

<sup>3</sup>Enfermeira, ISCOMPA

<sup>4</sup>Professora Adjunta, Departamento de Enfermagem, UFCSPA

**Introdução:** Nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) de adultos, do município de Porto Alegre, a Pneumonia Associada à Ventilação (PAV) foi a infecção de maior incidência em 2016.

**Objetivo:** Avaliar a taxa de adesão das ações preventivas da equipe de enfermagem para PAV, após a reestruturação e aplicação do protocolo de prevenção, e comparar as taxas de densidade de incidência de pacientes com PAV.

**Métodos:** Estudo longitudinal com intervenção, realizado em uma UTI geral, no período de maio a novembro de 2017. Amostra por conveniência constituída por 154 pacientes que utilizaram ventilação mecânica. Foram avaliados quatro cuidados de enfermagem: higiene oral com clorexidina oral 0,12%; cabeceira elevada (30-45°); pressão do balonete (18 a 22 mmHg); e posição do filtro. A intervenção foi reforço contínuo da equipe para a realização das medidas preventivas. Serviço de Controle de Infecção forneceu mensalmente taxas de PAV para comparação.

**Resultados:** A média da taxa de adesão das 1.296 avaliações realizadas em relação a adequação evidenciou: 94% na posição do filtro; 88,7% na cabeceira elevada; 77,3% para a higiene oral com clorexidina oral 0,12%; e 91,7% na pressão do balonete. Ocorreu uma diminuição na distribuição da taxa de densidade de PAV nos meses monitorizados.

**Conclusão:** Com monitorização e reforço contínuo a taxa de adesão as medidas preventivas para PAV, pela equipe de enfermagem, manteve-se acima dos 77% em todas as ações monitoradas, ocorrendo diminuição na taxa de PAV.

**Palavras-chave:** Pneumonia associada à ventilação mecânica. Prevenção & controle. Unidades de terapia intensiva. Infecções nosocomiais. Cuidados críticos.

**Contato:** [emersonmatheus05@gmail.com](mailto:emersonmatheus05@gmail.com)

# EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDOS GRAXOS ÔMEGA-3 SOBRE MARCADORES INFLAMATÓRIOS PARA PACIENTES EM RADIOTERAPIA E/OU QUIMIOTERAPIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Manuela Albé Porcher<sup>1</sup>  
Catarina Bertaso Andreatta Gottschall<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Nutricionista, Residente em Oncohematologia, REMIS  
UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA

<sup>2</sup>Professora Adjunta, Departamento de Nutrição, UFCSPA

**Introdução:** Os ácidos graxos polinsaturados ômega-3 (PUFAs n-3) tem sido amplamente estudado como terapia no tratamento de doenças inflamatórias. Sabe-se que o microambiente inflamatório dos tumores desempenha um papel importante na patogênese da síndrome da caquexia oncológica, portanto os efeitos anti-inflamatórios dos PUFAs n-3 podem ser benéficos na prevenção e tratamento da mesma. Estratégias terapêuticas e nutricionais que visem amenizar a resposta inflamatória aguda devem ser exploradas e a suplementação de PUFAs n-3 pode ser uma delas.

**Objetivo:** Revisar na literatura os ensaios clínicos randomizados que avaliaram o efeito da suplementação de PUFAs n-3 sobre marcadores inflamatórios para pacientes em radioterapia e/ou quimioterapia.

**Métodos:** Foi realizada uma pesquisa sistemática na literatura nos bancos de dados EMBASE e PubMed para identificar os estudos publicados sobre a suplementação de PUFAs n-3 e marcadores inflamatórios para pacientes com câncer em terapia oncológica.

**Resultados:** Das 1360 publicações, totalizamos a revisão sistemática em 11 estudos. O número de pacientes dos estudos variou de 11 a 82. A dose de PUFAs n-3 ofertada variou de 0,6 a 3,6 g ao dia. Os principais marcadores inflamatórios encontrados nos estudos foram: Proteína C Reativa (PCR), Albumina, Fator de Necrose Tumoral (TNF- $\alpha$ ) e Interleucina 6 (IL-6). Nenhum estudo relatou malefícios ao grupo que recebeu a intervenção.

**Conclusão:** Os dados desta revisão sistemática sugerem que a suplementação de PUFAs n-3 melhora os níveis de PCR em pacientes em quimioterapia e/ou radioterapia. Entretanto, ainda temos dados insuficientes quanto a dosagem e a forma de administração indicada para estes pacientes.

**Palavras-chave:** Neoplasms. Fatty Acids. Omega-3. Inflammation. Chemoradiotherapy. Systematic Review.

**Contato:** [manu.porcher@hotmail.com](mailto:manu.porcher@hotmail.com)

# FUNÇÃO PULMONAR, FADIGA E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS

Giana Berleze Penna<sup>1</sup>  
Luciane Dalcanale Moussalle<sup>2</sup>  
Aline Moras Borges<sup>3</sup>  
Bruna Kuhn<sup>1</sup>  
Jéssica Knisspell de Oliveira<sup>4</sup>  
Charise Alexandra Fonseca de Mesquita<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Fisioterapeuta, Residente em Atenção ao Câncer Infantil, REMIS  
UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA

<sup>2</sup>Professora Adjunta, Departamento de Fisioterapia, UFCSPA

<sup>3</sup>Fisioterapeuta, ISCOMPA

<sup>4</sup>Discente da Graduação de Fisioterapia, UFCSPA

**Introdução:** O tratamento do câncer infantil pode ser longo, com complicações agudas e tardias, como a perda de massa muscular e consequente fadiga e problemas pulmonares, que podem contribuir para piora da qualidade de vida (QV) e redução da capacidade funcional.

**Objetivo:** avaliar a função pulmonar, a fadiga e a QV de crianças em tratamento oncológico e em *follow up*.

**Métodos:** Estudo transversal com 50 crianças/adolescentes com câncer, divididos em G1(tratamento oncológico na unidade de internação); G2(tratamento quimioterápico ambulatorial) e G3 (pós tratamento oncológico-*follow up*), de março-setembro/2017, tendo como instrumentos: espirometria, questionário de fadiga e qualidade de vida "Pediatric Quality of Life™".

**Resultados:** A FP geral esteve preservada, embora 11/50 (22%) tenham apresentado alguma alteração, obstrutiva/restritiva de leve-moderada, sem correlação com a fadiga. Quanto à fadiga, as crianças perceberam-se melhores quando comparadas à percepção de seus pais ou responsáveis ( $79,16 \pm 11,53$  versus  $69,05 \pm 17,25$ ). A QV dos pais ou responsáveis (escore  $67,65 \pm 16,06$ ), não apresentou diferença significativa ( $p > 0,05$ ) da percepção das crianças (escore  $74,47 \pm 15,42$ ). Não houveram diferenças estatísticas significativas ( $p > 0,05$ ) na FP, na fadiga e na QV dos que estavam internados quando comparados com os ambulatoriais, bem como com os que estavam em fase de manutenção de quimioterapia com as que já estavam fora de tratamento, além das crianças com diagnóstico de tumor sólido com as de doença hematológica maligna.

**Conclusão:** Crianças e adolescentes em tratamento oncológico hospitalar, ambulatorial e em *follow up* não apresentaram alteração significativa de FP, fadiga e QV.

**Palavras-chave:** Oncologia. Pediatria. Espirometria. Qualidade de vida. Fadiga.

**Contato:** [gianapenna@gmail.com](mailto:gianapenna@gmail.com)

# CONCORDÂNCIA ENTRE REQUERIMENTO ENERGÉTICO DE PACIENTES CRÍTICOS ESTIMADO POR CALORIMETRIA INDIRETA E FÓRMULAS PREDITIVAS

Nicole Tonella CASTILHOS<sup>1</sup>  
Aline Marcadenti de OLIVEIRA<sup>2</sup>  
Flávia Moraes SILVA<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Nutricionista, Residente na Atenção em Terapia Intensiva, REMIS  
UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA

<sup>2,3</sup> Professora Adjunta, Departamento de Nutrição, UFCSPA

**Introdução:** O paciente crítico apresenta alterações em seu metabolismo, inclusive no seu gasto energético (GE). A avaliação do GE em pacientes críticos é importante para determinar metas e otimizar o benefício da terapia nutricional.

**Objetivo:** Avaliar a concordância entre o requerimento energético de pacientes críticos estimado por fórmulas matemáticas preditivas e pela calorimetria indireta.

**Métodos:** Estudo transversal, realizado em uma UTI da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre/Brasil, com pacientes adultos em ventilação mecânica. As equações preditivas aplicadas na estimativa do gasto energético foram: Harris Benedict (HB), Ireton Jones (IJ), Penn State (PS) e Penn State modificada (PSM), Mifflin-St. Jeors (MSJ), fórmula de bolso das diretrizes da *American Society for Parenteral and Enteral Nutrition* (ASPEN) e *European Society for Parenteral and Enteral Nutrition* (ESPEN). A concordância entre a CI (método de referência) e as equações preditivas foi avaliada por meio de gráficos de dispersão de Bland-Altman.

**Resultados:** Foram incluídos 33 pacientes com idade média de 60,6 anos ( $\pm 14,71$ ), 57,6% do gênero masculino. O GE médio dos pacientes determinado pela CI foi igual a  $1707,33 \pm 386,40$  kcal/dia, pela equação de HB igual a  $1382,07 \pm 226,98$  kcal/dia, MSJ igual a  $1468,12 \pm 178,69$  kcal/dia, PS igual a  $1724,21 \pm 243,39$  kcal/dia e a PSM igual a  $1733,85 \pm 243,54$  kcal/dia. O viés obtido entre as equações e a CI variou entre -26,52 (equação de PSM) e +325,27 (equação de HB).

**Conclusão:** A equação de Penn State modificada apresentou menor viés na estimativa do GE tendo a CI como método referência em comparação a outras equações.

**Palavras-chave:** Calorimetria indireta. Requerimento energético. Equações preditivas. Paciente crítico. Unidade de Terapia Intensiva.

**Contato:** [nicoletonella@hotmail.com](mailto:nicoletonella@hotmail.com)

# IMPLICAÇÕES EMOCIONAIS DO CÂNCER HEMATOLÓGICO EM ADULTOS JOVENS

Gabriela Daiana REICHERT<sup>1</sup>  
Mariana Calesso MOREIRA<sup>2</sup>  
Silvia Abduch HAAS<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Psicóloga, Residente em Onco-hematologia REMIS  
UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA

<sup>2</sup>Professora Adjunta, Departamento de Psicologia, UFCSPA

<sup>3</sup>Psicóloga Clínica, ISCOMPA

**Introdução:** O câncer é uma doença que afeta a vida do paciente tanto no aspecto físico quanto psicossocial. Quando acomete o adulto jovem, a doença pode causar inúmeros impactos, principalmente se consideradas as singularidades de sua manifestação e tratamento.

**Objetivo:** Compreender as implicações emocionais decorrentes do tratamento e vivência da internação hospitalar em adultos jovens com diagnóstico de câncer hematológico internados em um Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (Cacon) do Rio Grande do Sul.

**Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo com enfoque exploratório-descritivo, no qual foram entrevistados seis pacientes diagnosticados com câncer hematológico, com idades entre 20 e 39 anos. Os resultados foram trabalhados a partir da Análise Temática de Conteúdo.

**Resultados:** A experiência do adoecimento por câncer é muito particular, variando de acordo com as vivências pessoais e etapas do desenvolvimento. Três categorias emergiram da análise de conteúdo realizada: *Impacto do diagnóstico; Mudanças e adaptações decorrentes do adoecimento; Perspectivas para o futuro.* A descoberta da doença foi um momento de certa ambivalência, variando os sentimentos envolvidos de acordo com questões pessoais. A maioria dos participantes trouxe como principal mudança o fato de ter uma vida muito ativa antes do diagnóstico e a impossibilidade de poder continuar realizando suas atividades, ainda que tenham vislumbrado na doença uma chance para repensar aspectos de sua vida.

**Conclusão:** Os participantes consideraram a doença como um marco em suas vidas e foram capazes de ressignificar esta vivência, assumindo uma postura positiva frente ao adoecimento e demonstrando esperança e confiança no tratamento.

**Palavras-chave:** Neoplasias Hematológicas. Psicologia. Hospitalização.

**Contato:** [gabi\\_reichert@hotmail.com](mailto:gabi_reichert@hotmail.com)

# TOXICIDADE E EFEITOS ADVERSOS DECORRENTES DO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO ANTINEOPLÁSICO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Clarissa Weiss IUCHNO<sup>1</sup>  
Gisele Pereira de CARVALHO<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Enfermeira, Residente na Atenção ao Câncer Infantil, REMIS  
UFCSPA/ISCMPA/SMSA

<sup>2</sup> Professora Adjunta, Departamento de Enfermagem, UFCSPA

**Introdução:** O câncer infanto-juvenil é considerado raro quando comparado ao câncer no adulto, porém houve aumento nas taxas de incidência, nos últimos anos. O uso de quimioterápicos antineoplásicos é uma das modalidades terapêuticas para tratamento das neoplasias. Em virtude da ação não específica dos quimioterápicos, ocorrem os efeitos adversos e a toxicidade. Os efeitos adversos e as toxicidades devem ser monitorados, graduados e notificados.

**Objetivo:** Conhecer as produções científicas nacionais e internacionais sobre os efeitos adversos e a toxicidade do tratamento quimioterápico em pacientes pediátricos.

**Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de artigos realizada nas bases de dados da BVS, SciELO e *PubMed*, com os seguintes descritores: “toxicidade”, “efeitos adversos”, “oncologia”, “quimioterapia” e “pediatria”. Foram incluídos artigos publicados entre 2011 e 2016, nos idiomas português, inglês e espanhol e que estivessem disponíveis na íntegra sem restrição de acessibilidade.

**Resultados:** Foram selecionados 13 artigos que contemplavam o objetivo do estudo, destes, apenas dois nacionais. Entre as toxicidades citadas estão: cardiotoxicidade, neutropenia febril, mucosite, neuropatia periférica, neurotoxicidade central, hepatotoxicidade e ototoxicidade. Oito artigos classificaram a toxicidade, enquanto sete não. Metrotexato, asparaginase, vincristina e doxorrubicina, foram alguns dos quimioterápicos antineoplásicos presentes nos estudos.

**Conclusão:** Apesar das altas taxas de cura das neoplasias infanto-juvenis e aos avanços no tratamento, deve-se considerar a toxicidade do mesmo para estes pacientes. A literatura vigente enfatiza a necessidade de novos estudos que visem à identificação das toxicidades relacionadas ao tratamento quimioterápico. Reforça-se, também, a necessidade de registro e da classificação das toxicidades, para que se tenha conhecimento dos efeitos adversos e das toxicidades do tratamento quimioterápico antineoplásico. Sendo assim, é essencial o acompanhamento das toxicidades tardias de sobreviventes do câncer infantil que são impactantes para o desenvolvimento e qualidade de vida dos mesmos.

**Palavras-chave:** Toxicidade. Efeitos adversos. Oncologia. Quimioterapia. Pediatria.

**Contato:** [clawiuchno@hotmail.com](mailto:clawiuchno@hotmail.com)

# PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA

Luísa Gabellieri HINTZ<sup>1</sup>  
Claudio Galvão CASTRO JUNIOR<sup>2</sup>  
Janice Luisa LUKRAFKA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Fisioterapeuta, Residente em Atenção ao Câncer Infantil, REMIS  
UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA

<sup>2</sup>Médico, ISCOMPA

<sup>3</sup>Professora Adjunta, Departamento de Fisioterapia, UFCSPA

**Introdução:** Os estudos epidemiológicos são uma ferramenta importante para avaliar a qualidade dos serviços e para criar novas estratégias em programas de controle de câncer.

**Objetivo:** Descrever o perfil clínico-epidemiológico de pacientes em internação hospitalar para tratamento de doenças oncológicas e hematológicas malignas, atendidos em um hospital de referência de Porto Alegre.

**Métodos:** Estudo transversal, descritivo, com análise de prontuários de pacientes que passaram por internação hospitalar no período entre 1º de janeiro de 2015 a 31 de junho de 2017.

**Resultados:** Analisados prontuários de 296 pacientes, dos quais 203 (68,58%) eram diagnósticos novos. A mediana de idade ao diagnóstico foi de 6,3 anos (P2,81 – 12,63) sendo a maioria do sexo masculino (53,3%) e procedentes do estado do Rio Grande do Sul 288 (97,30%) pacientes. Os principais diagnósticos foram as leucemias 94 (31,8%), seguidas dos tumores de sistema nervoso central 64 (21,6%) e linfomas 44 (14,9%). Dos 296 pacientes, 42 (14,2%) tinham indicação de realizar o transplante de células tronco hematopoiéticas (TCTH). Conseguiram fazer o procedimento 25, sendo 15 (60%) transplantes autólogos e 10 (40%) alogênicos. Dos 65 pacientes que faleceram durante este período, 47 (72,3%) receberam cuidados paliativos.

**Conclusão:** A epidemiologia desses tumores condiz com as publicações nacionais e internacionais, embora um número mais expressivo de tumores do SNC tenha sido detectado. O acesso dos pacientes aos cuidados paliativos foi considerado adequado.

**Palavras-chave:** Epidemiologia. Oncologia. Hematologia. Pediatria.

**Contato:** [luh\\_gabellieri@hotmail.com](mailto:luh_gabellieri@hotmail.com)

# UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA SONDA DEDO PARA FAVORECER A TRANSIÇÃO DA ALIMENTAÇÃO EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS

Ruth Siqueira GRÄWER<sup>1</sup>  
Sheila Tamanini de ALMEIDA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Fonoaudióloga, Residente na Atenção em Terapia Intensiva, REMIS  
UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA

<sup>2</sup>Professora Adjunta, Departamento de Fonoaudiologia, UFCSPA

**Introdução:** Prematuros podem apresentar dificuldades no processo de alimentação por via oral de forma segura, podendo acarretar prejuízos tanto do ponto de vista econômico quanto para a saúde física e emocional dos prematuros, além de postergar a alta hospitalar.

**Objetivo:** Comparar os benefícios da utilização da técnica sonda dedo com a sucção não nutritiva na transição da alimentação de prematuros, tendo como desfecho o acompanhamento do início da alimentação por via oral no seio materno.

**Métodos:** Piloto de um Ensaio clínico randomizado. População composta por prematuros sem comorbidades associadas e com ausência de problemas neonatais e maternos que contraindicassem a amamentação, internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, no período de março a agosto de 2017. Pacientes randomizados em dois grupos: grupo Técnica sonda-dedo e grupo Sucção Não Nutritiva, em ambos recebiam intervenção seguida de oferta de Seio Materno por cinco dias consecutivos. Foram avaliados quanto ao desempenho na amamentação, desempenho da via oral e tempo de transição até via oral exclusiva.

**Resultados:** Foram avaliados e acompanhados 10 participantes, destes, cinco em cada grupo. Na comparação pré e pós intervenção na Amamentação no item: Sinais de Vínculo Mãe/RN, houve diferença significativa, sendo o melhor desempenho no grupo técnica sonda dedo. Quanto ao desempenho alimentar oral observado menor tempo transição da sonda para via oral plena no grupo técnica sonda dedo, com diferença significativa.

**Conclusão:** A técnica sonda-dedo proporcionou menor tempo de transição da sonda para via oral plena e melhora no desempenho da amamentação no item Sinais de Vínculo Mãe/RN.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno; Recém-Nascido Prematuro; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Deglutição; Lactente

**Contato:** [rutygrawer@gmail.com](mailto:rutygrawer@gmail.com)

# PERFIL FONOAUDIOLÓGICO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS INTERNADOS EM HOSPITAL PEDIÁTRICO

Laura Fuchs NUNES<sup>1</sup>  
Camila Lucia ETGES<sup>2</sup>  
Lisiane De Rosa BARBOSA<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Fonoaudióloga, Residente em Atenção ao Câncer Infantil, REMIS  
UFCSPA/ISCOMPA/HCSA

<sup>2</sup> Fonoaudióloga, ISCOMPA

<sup>3</sup> Professora Adjunta, Departamento de Fonoaudiologia, UFCSPA

**Introdução:** O câncer infantojuvenil é considerado raro, correspondendo até 3% dos tumores malignos na maioria das populações. Devido à patologia de base, intercorrências, comorbidades ou sequelas devido ao tratamento, estes pacientes demandam o trabalho multiprofissional e interdisciplinar, sendo a fonoaudiologia parte integrante desta equipe.

**Objetivo:** Traçar o perfil fonoaudiológico de pacientes pediátricos oncológicos internados pelo Sistema único de Saúde em um hospital pediátrico do sul do Brasil.

**Métodos:** Estudo de caráter transversal prospectivo, com coleta de dados desenvolvida de janeiro a setembro de 2017 visando identificar ocorrência de alterações nos aspectos fonoaudiológicos relacionados à deglutição, alimentação, voz, motricidade orofacial, dentição, hábitos orais, linguagem oral e escrita, e audição dos pacientes internados.

**Resultados:** 40 participantes, 55% tinham tumores do tipo hematológico e 45% tipo sólido. 57,5% apresentaram alterações fonoaudiológicas: linguagem oral (27,5%), deglutição/alimentação (25%), 20% vocais e 12,5% em motricidade orofacial, linguagem escrita e audição. Não houve associação ( $p=0,067$ ) entre o tipo de tumor (sólido ou hematológico) com a presença de alterações. No entanto, os casos de tumores sólidos com alterações são tumores de Sistema Nervoso Central ( $p=0,011$ ). Nestes, verificou-se associação entre alterações de deglutição/alimentação ( $p = 0,02$ ) e de linguagem oral ( $p = 0,006$ ).

**Conclusão:** Identificou-se em 42,5% dos pacientes alterações fonoaudiológicas. Nos diagnosticados com tumor de Sistema Nervoso Central verificou-se associação entre a localização tumoral e alterações de deglutição/alimentação e linguagem oral. A Fonoaudiologia Hospitalar em oncologia pediátrica busca prevenir, identificar e reabilitar precocemente aspectos fonoaudiológicos; visando a segurança alimentar e a promoção de qualidade de vida após diagnóstico.

**Palavras-chave:** Fonoaudiologia. Oncologia. Pediatria.

**Contato:** [fono.lauraf@gmail.com](mailto:fono.lauraf@gmail.com)

# O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Cássia Vieira STRAVALACCI<sup>1</sup>  
Roberta WATERKEMPER<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira, Residente na Atenção ao Câncer Infantil, REMIS  
UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA

<sup>2</sup>Professora Adjunta, Departamento de Enfermagem, UFCSPA

**Introdução:** Na prática, percebe-se o desconhecimento de alguns profissionais acerca da temática Cuidados Paliativos, bem como, a resistência em instituir ou trabalhar sob esta ótica. Sendo assim, decidiu-se realizar o presente estudo e a seguinte questão norteadora: Qual é a compreensão que profissionais de saúde possuem sobre cuidados paliativos em paciente oncológicos pediátricos?

**Objetivo:** Compreender o conhecimento dos profissionais de saúde sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica.

**Métodos:** Pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, desenvolvida em um Hospital Pediátrico de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados no período de agosto a setembro de 2017, através de entrevistas semiestruturadas, com nove Profissionais da área da Saúde. A análise temática dos dados foi realizada.

**Resultados:** Emergiram cinco categorias temáticas: Princípios e Filosofia sobre Cuidados Paliativos Pediátricos: O Ponto de Partida; Cuidados Paliativos ainda é sinônimo de terminalidade; Comunicação Efetiva: Principal via para a compreensão/aceitação e construção de um plano de Cuidado de Paliativos entre família, paciente e equipe; Suporte Psicológico através de rodas de conversas como medida facilitadora para alívio do sofrimento e angústias dos Profissionais de Saúde que assistem à pacientes Paliativos e Importância e o Papel de uma Equipe Multidisciplinar de Cuidados Paliativos sobre a ótica do Profissional de Saúde.

**Conclusão:** Percebeu-se que os profissionais de saúde desconhecem o Conceito e Filosofia dos Cuidados Paliativos, com isso prejudicando o cuidado a esse paciente, que deveria ser beneficiado por essa prática.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos. Cuidados Paliativos em Oncologia Pediátrica. Câncer Infantil.

**Contato:** [cassiastravalacci@hotmail.com](mailto:cassiastravalacci@hotmail.com)

## FATORES DE RISCO PARA PACIENTES COM CÂNCER DE ESÔFAGO NO HOSPITAL SANTA RITA – PORTO ALEGRE/RS

Jordan Boeira dos SANTOS<sup>1</sup>  
Aniúsca Vieira dos SANTOS<sup>2</sup>  
Carolina KALIL<sup>3</sup>  
Manuela Albé PORCHER<sup>4</sup>  
Cláudia Giuliano BICA<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Fisioterapeuta, Residente em Oncohematologia, REMIS  
UFCSPA/ISCOMPA/SMSA

<sup>2</sup>Pós-graduanda em Patologia, UFCSPA

<sup>3</sup>Fonoaudióloga, Residente em Oncohematologia, REMIS  
UFCSPA/ISCOMPA/SMSA

<sup>4</sup>Nutricionista, Residente em Oncohematologia, REMIS  
UFCSPA/ISCOMPA/SMSA

<sup>5</sup>Professora Adjunta, Departamento de Saúde Básica, UFCSPA

**Introdução:** O câncer esofágico é o oitavo mais incidente no mundo, apresentando prognóstico bastante reservado. A elevação de sua incidência global está ligada ao aumento da prevalência de diversificados fatores de risco carcinogênicos.

**Objetivo:** Analisar o perfil sócio-comportamental de pacientes com câncer de esôfago atendidos no Hospital Santa Rita – Porto Alegre/RS, identificando os principais fatores de risco envolvidos no processo de desenvolvimento desta neoplasia.

**Métodos:** Estudo piloto de caso-controle alinhado a uma coorte. No grupo casos foram incluídos pacientes acima de 18 anos, de ambos os gêneros, com neoplasia esofágica confirmada. Foram excluídos pacientes com déficit cognitivo; traqueostomizados impossibilitados de se comunicar sem acompanhantes e; indivíduos com informações incompletas no prontuário. O grupo controle foi composto por pessoas sem presença ou histórico de câncer, encontrando-nos na mesma faixa etária dos inclusos no outro grupo. Cada participante respondeu o questionário sobre os principais fatores de risco para desenvolvimento de neoplasia esofágica. Para análise estatística foi utilizada principalmente média  $\pm$  desvio-padrão (DP) ou mediana e intervalo interquartil.

**Resultados:** O tabagismo foi o fator de risco mais associado ao câncer de esôfago apresentando significância estatística, 33,3% dos tabagistas mantinham este hábito durante 30 a 40 anos de suas vidas. A carga tabágica de 30 a 50 maços/anos foi detectada em 44,4% da população fumante, porcentagem idêntica aos que haviam cessado de fumar em menos de seis meses.

**Conclusão:** Houve existência de fatores de risco para câncer esofágico em ambos os grupos, entretanto, o tabagismo foi o fator mais associado a este tipo neoplásico.

**Palavras-chave:** Fatores de risco. Neoplasias gastrointestinais. Carcinogênese.

**Contato:** [jordan.boeir@hotmail.com](mailto:jordan.boeir@hotmail.com)

# REGULAÇÃO EMOCIONAL E CONJUGALIDADE: VIVÊNCIA DE PAIS COM FILHOS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Jessica BrignolVaz Barreto<sup>1</sup>  
Mariana Gonçalves Boeckel<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Psicóloga, Residente na Atenção em Terapia Intensiva, REMIS  
UFCSPA/ISCMPA/SMSPA

<sup>2</sup>Professora Adjunta, Departamento de Psicologia, UFCSPA

**Introdução:** O diagnóstico de uma doença grave e a hospitalização de uma criança é um evento estressor que mobiliza a família. Tal experiência pode afetar a relação conjugal dos pais inseridos neste cenário e perpassa a forma como cada indivíduo enfrentará e se adaptará à situação.

**Objetivo:** O estudo teve como objetivo conhecer as estratégias de regulação emocional de pais de pacientes cardiopatas internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTI<sub>p</sub>) e investigar as repercussões do adoecimento e internação em sua conjugalidade.

**Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, da qual participaram cinco casais de pais de pacientes cardiopatas em UTI<sub>p</sub>. Foram aplicados individualmente uma Ficha de Dados Pessoais e Sócio-demográficos, o *Cognitive Emotion Regulation Questionnaire* (CERQ) e uma Entrevista Semi-Estruturada. Os dados obtidos foram submetidos à Análise de Conteúdo.

**Resultados:** Nos relatos paternos evidenciou-se a tendência em silenciar seus temores às mães, assim como de não compartilhar emoções negativas, com a ressalva de estarem mais preparados para lidar com a situação. Quanto às repercussões da hospitalização, não houve consenso, sendo que alguns se percebem mais unidos, outros não notam modificações, e alguns descrevem o impacto do distanciamento físico. No entanto, observa-se que, mesmo quando negativo, o impacto da hospitalização na conjugalidade não ganha importância, estando às preocupações dos pais centradas na criança.

**Conclusão:** Constata-se que a crise instalada pela doença e internação hospitalar de um filho gera repercussões tanto positivas quanto negativas na conjugalidade dos pais, que precisam lançar mão de recursos para enfrentar a situação.

**Palavras-chave:** Regulação Emocional. Enfrentamento. Conjugalidade. Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.

**Contato:** [jessicabvazbarreto@gmail.com](mailto:jessicabvazbarreto@gmail.com)

## OS GARGALOS DA LEI DOS 60 DIAS

Valesca Scalei CEZAR<sup>1</sup>  
Alísia Helena WEIS<sup>2</sup>  
Rafael José Vargas ALVES<sup>3</sup>  
Karin VIEGAS<sup>4</sup>  
Wagner Urbanski AVILA<sup>5</sup>

1Enfermeira, Residente em Oncohematologia, REMIS  
UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA

<sup>2,4</sup>Professora Adjunta, Departamento de Enfermagem, UFCSPA

<sup>3</sup>Médico, Oncologista Clínico, ISCOMPA

<sup>5</sup>Enfermeiro, ISCOMPA

**Introdução:** Em 2012, através da “Lei dos 60 dias”, foi decretado que o paciente com neoplasia maligna tem direito de receber o primeiro tratamento no Sistema Único de Saúde (SUS) em até 60 dias, a partir do diagnóstico de câncer por laudo patológico ou registro em prontuário médico.

**Objetivo:** Determinar a prevalência de pacientes encaminhados da atenção primária à saúde (APS) para diagnóstico e/ou início do primeiro tratamento no SUS em um Centro de Alta Complexidade em Oncologia, que ultrapassem o intervalo de 60 dias para início do tratamento.

**Métodos:** Estudo transversal descritivo. A amostra foi constituída de pacientes encaminhados da APS, para primeira consulta no Ambulatório do SUS em um CACON, para iniciar uma abordagem diagnóstica ou terapêutica.

**Resultados:** Dos 150 pacientes incluídos na amostra, 44% eram do sexo masculino, idade média de 59 anos; 85,3% eram da raça branca e 52% eram casados. Sobre a escolaridade, 59 pacientes, possuíam ensino fundamental completo e 44,7% tinham renda de até um salário mínimo. A localização do tumor primário mais frequente foi a pele, em 24% dos casos. O tratamento primário de maior frequência foi a cirurgia em 51,3% dos casos. Do total de pacientes do estudo, 30% superaram o tempo de 60 dias entre o diagnóstico e o primeiro tratamento, com média de tempo de 115,84 dias.

**Conclusão:** O tratamento precoce do câncer não é realidade para todos os pacientes. É necessário investimento na articulação entre os serviços, para melhorar os fluxos do paciente oncológico na rede.

**Palavras-chave:** Neoplasia. Serviço hospitalar de registros médicos. Epidemiologia.

**Contato:** [valesceazar@gmail.com](mailto:valesceazar@gmail.com)

# IMPLANTAÇÃO DE DISPENSÁRIO ELETRÔNICO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Sabrina Beal Pizzato<sup>1</sup>  
Carine Raquel Blatt<sup>2</sup>  
Aline Lins Camargo<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Farmacêutica, Residente na Atenção à Terapia Intensiva, REMIS  
UFCSPA/ISCMPA/SMSPA

<sup>2</sup> Professora Adjunta, Departamento de Farmacociências, UFCSPA

**Introdução:** Dispensários eletrônicos de medicamentos e materiais são sistemas automatizados de distribuição que permitem o controle e a manutenção de estoques descentralizados. São capazes de otimizar o trabalho assistencial, diminuir custos e aumentar a segurança do paciente.

**Objetivo:** descrever a implantação de dispensário eletrônico em unidade de terapia intensiva (UTI), comparando dados pré e pós-implantação.

**Métodos:** coleta de dados do sistema informatizado e do serviço de Farmácia da instituição referentes a consumo e devolução de medicamentos e produtos para saúde (PPS) nos períodos de fevereiro a julho de 2016 (pré) e fevereiro a julho de 2017 (pós). Também foi realizada pesquisa de satisfação com a equipe de enfermagem da UTI.

**Resultados:** comparando-se os períodos pré e pós, o valor de consumo de medicamentos e PPS teve redução média de 5,16% ao mês. Em relação à devolução de medicamentos, observou-se redução média no valor de 91,49% ao mês e de 88,21% no número de itens. Os problemas apontados na entrevista são o acesso a medicamentos de urgência no dispensário, a diferença do estoque físico com o do sistema e a falta de apoio da equipe de farmácia. Como pontos positivos, o treinamento recebido, facilidade de acesso aos medicamentos refrigerados e aumento da segurança.

**Conclusão:** o uso do dispensário eletrônico mostra diminuição dos itens consumidos e de devolução de medicamentos, contribuindo para redução de custos. A pesquisa de satisfação da equipe de enfermagem aponta para os benefícios advindos com a adoção desta tecnologia, porém também para a necessidade de melhorias.

**Palavras-chave:** Dispensário eletrônico de medicamentos. Análise de custos. Unidade de Terapia Intensiva.

**Contato:** [sabrinapizzato@gmail.com](mailto:sabrinapizzato@gmail.com)

# PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM PACIENTES CRÍTICOS DE HOSPITAL GERAL DE PORTO ALEGRE

Martina Cassol TURCATO<sup>1</sup>  
Maria Cristina WERLANG<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Farmacêutica, Residente na Atenção em Terapia Intensiva, REMIS  
UFCSPA/ISCMPA/SMSPA

<sup>2</sup>Professora Adjunta, Departamento de Farmacociências, UFCSPA

**Introdução:** Pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) é aquela que acomete o paciente crítico 48 horas após sua intubação ou 24h após sua extubação.

**Objetivo:** Conhecer a prevalência microbiológica, antibioticoterapia prévia e perfil dos pacientes acometidos por PAV na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulta de um Hospital Filantrópico de Porto Alegre.

**Método:** estudo transversal descritivo com coleta de dados em prontuários. Foram incluídos somente pacientes adultos com pneumonia microbiologicamente confirmada que foram internados na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Santa Clara de janeiro a dezembro de 2016.

**Resultados:** foram encontrados 17 casos de pneumonia associada à ventilação mecânica, com média de idade de 65,06 anos (DP 12,69), com predominância para pacientes do sexo masculino (nove pacientes, 52,9%) e período de internação médio de 53,7 (DP 33,7). Destes pacientes, 10 (58,8%) foram a óbito ainda na UTI. A terapia antimicrobiana foi adequada em 13 pacientes (76,5%). Os bacilos gram negativos não fermentadores foram isolados em 16 amostras (94,4%), sendo o *acinetobacter baumannii* o patógeno mais prevalente (10 amostras). Os antimicrobianos mais usados previamente foram piperacilina-tazobactam, meropenem, vancomicina e polimixina B. **Conclusão:** O perfil de contaminação microbiológica se deve principalmente aos bacilos gram negativos não fermentadores, especialmente o *acinetobacter baumannii*. A terapia antimicrobiana foi adequada na maioria das vezes. O uso prévio de antimicrobianos se mostrou bastante associado ao perfil de resistência obtido nos patógenos causadores das pneumonias. A maioria dos pacientes eram idosos do sexo masculino com tempo de internação prolongado.

**Palavras-chave:** Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica. Unidades de Terapia Intensiva. Controle de Infecções. Epidemiologia.

**Contato:** [tinaturcato@gmail.com](mailto:tinaturcato@gmail.com)

# IDENTIFICAÇÃO DE SINAIS E SINTOMAS DE DESCOMPENSAÇÃO POR PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Maraísa Carine BORN<sup>1</sup>  
Emiliane Nogueira de SOUZA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira, Residente na Atenção em Terapia Intensiva, REMIS  
UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA

<sup>2</sup>Professora Adjunta, Departamento de Enfermagem, UFCSPA

**Introdução:** a insuficiência cardíaca (IC) é uma epidemia em progressão em virtude dos altos índices de mortalidade e hospitalizações frequentes devidas à exacerbação dos sinais e sintomas, que devem ser mais amplamente abordados para reduzir o impacto negativo da doença.

**Objetivo:** verificar a identificação de sinais e sintomas de descompensação da IC em pacientes internados.

**Métodos:** estudo transversal realizado com pacientes adultos com diagnóstico de IC internados por descompensação em um hospital de ensino localizado no Sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu no período de julho a outubro de 2017. Utilizou-se um questionário estruturado que compreendeu dados sociodemográficos, clínicos e sinais e sintomas de IC. Os dados foram analisados por meio do programa *Statistic Package for Social Sciences*.

**Resultados:** Foram incluídos 94 pacientes, com faixa etária entre 42 e 98 anos (71,2±13,4). Contatou-se que 55,3% eram de Porto Alegre, 53,2% homens, 98,9% raça branca, 59,6% casados ou viviam em união estável, 64,9% tinham ensino fundamental incompleto. Os participantes encontravam-se principalmente na classe funcional III (46,8%). A etiologia da IC mais frequente foi não isquêmica (54,6%). A média de fração de ejeção de ventrículo esquerdo nos 83 pacientes com ecocardiograma foi de 48,35±16,11. Os sinais e sintomas mais prevalentes no momento da admissão hospitalar foram dispnéia (77,7%), tosse (29,8%), ortopneia (27,7%), edema (23,4%), cansaço (22,3%). Quanto à presença de comorbidades associadas à IC, prevaleceu a hipertensão arterial sistêmica 75,5%, seguida de cardiopatia isquêmica 52,3%, diabetes *Mellitus* e tabagismo, ambas com 38,3%. No último ano, 54,3% dos pacientes analisados internaram por IC descompensada, sendo que destes 42,6% foram para Unidade de Terapia Intensiva, com 13,8% de óbitos intra-hospitalar.

**Conclusão:** A grande maioria dos pacientes que internam por IC descompensada apresenta dispneia na admissão, e mais da metade já tinham uma internação no último ano pelo mesmo motivo. Estes resultados demonstram a necessidade de estratégias que visem evitar internações não planejadas e tardias por IC descompensada.

**Palavras-chaves:** Enfermagem. Insuficiência cardíaca. Unidade de terapia intensiva. Sinais e sintomas. Autocuidado.

**Contato:** [mara.born@hotmail.com](mailto:mara.born@hotmail.com)

# AUTONOMIA E BARREIRAS PROFISSIONAIS DO FISIOTERAPEUTA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Filipe Boeira Schedler<sup>1</sup>  
Lisiane Fernandes da Rosa<sup>2</sup>  
Adriana Kessler<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Fisioterapeuta, Residente na Atenção em Terapia Intensiva, REMIS  
UFCSPA/ISCMPA/SMSPA

<sup>2</sup>Fisioterapeuta, ISCMPA

<sup>3</sup>Professora Adjunta, Departamento de Fisioterapia, UFCSPA

**Introdução:** A profissão do fisioterapeuta se desenvolve de maneira única em cada Unidade de Terapia Intensiva (UTI), resultando em uma autonomia profissional e em barreiras de trabalho próprias para cada unidade.

**Objetivo:** Identificar o perfil profissional do fisioterapeuta que atua em terapia intensiva, com o intuito de descrever e racionalizar sobre a autonomia desse profissional, bem como identificar as principais barreiras para o desenvolvimento da profissão.

**Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática de estudos transversais. Foram incluídos estudos que entrevistaram fisioterapeutas que atuam em UTIs de pacientes adultos. Desfechos primários foram a autonomia no trabalho e as barreiras identificadas pelos profissionais. Desfechos secundários envolveram a caracterização da população, bem como de técnicas realizadas pelos profissionais.

**Resultados:** De 1958 estudos identificados na Medline e EMBASE, 12 estudos foram incluídos na revisão. A análise dos estudos demonstrou que a maior parte dos fisioterapeutas entrevistados não tinha mestrado e uma parcela mínima tinha doutorado. A frequência de profissionais com experiência entre um e cinco anos foi significativamente mais elevada e “Manobras torácicas” e “Exercícios no leito” foram as únicas técnicas realizadas pela maioria dos fisioterapeutas nos três estudos que citaram as intervenções. “Problemas relacionados à falta de recursos humanos” foi a barreira citada com maior frequência. Resultados referentes à autonomia demonstraram que uma parcela expressiva dos fisioterapeutas depende de indicação médica para iniciar o acompanhamento de pacientes e que uma minoria está envolvida no processo de desmame da Ventilação Mecânica.

**Conclusão:** Fisioterapeutas que atuam em UTI apresentam baixa autonomia, condição que pode estar associada a pouca experiência profissional e ao baixo nível de formação.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Terapia Intensiva. Unidades de Terapia Intensiva. Autonomia.

**Contato:** [fbschedler@gmail.com](mailto:fbschedler@gmail.com)

# A VIVÊNCIA DA AMAMENTAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL PARA MÃES DE BEBÊS PREMATUROS

Jéssica MATANA<sup>1</sup>  
Mariana Calesso MOREIRA<sup>2</sup>  
Fabiana Faria GIGUER<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Psicóloga, Residente na Atenção em Terapia Intensiva, REMIS  
UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA

<sup>2</sup> Professora Adjunta, Departamento de Psicologia, UFCSPA

<sup>3</sup>Psicóloga, ISCOMPA

**Introdução:** Ao longo dos anos, a Psicologia atribuiu especial valor as primeiras relações entre a mãe e o bebê e a qualidade do vínculo estabelecido entre ambos. A amamentação é uma das formas de interação entre a dupla, porém no que concerne aos bebês prematuros existem peculiaridades a serem consideradas no processo.

**Objetivo:** Compreender a vivência da amamentação no contexto da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) para mães de bebês prematuros, atentando para o que tange as influências do ambiente na formação do vínculo e a percepção da mãe em relação ao apoio recebido pela equipe de saúde.

**Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório, realizado através de entrevista semi estruturada com seis mães de bebês prematuros internados em UTIN e que iniciaram o aleitamento materno na unidade. Os dados obtidos foram examinados através do método de Análise Temática de Conteúdo.

**Resultados:** A prática da amamentação auxiliou no processo de vinculação da dupla e fortaleceu a identidade materna. As tentativas de manter a amamentação e as dificuldades experimentadas neste percurso, próprio da prematuridade, demonstraram intensificar fantasias, inseguranças e temores das mães, porém mostrou-se possível o enfrentamento destas dificuldades por meio do apoio da equipe.

**Conclusão:** Os resultados encontrados indicam que a prática da amamentação favorece o vínculo e pode auxiliar a mãe a enfrentar de forma ativa a hospitalização do bebê. Demonstrou-se que para o êxito da amamentação é necessário aliar a assistência ao recém-nascido a uma atenção especial a tríade mãe, bebê e família.

**Palavras Chave:** Amamentação. Psicologia. Unidade de terapia intensiva neonatal. Prematuridade.

**Contato:** [jessica-matana@hotmail.com](mailto:jessica-matana@hotmail.com)

# HIGH VS LOW TRANSCUTANEOUS ELECTRIC NERVOUS STIMULATION FREQUENCY ASSOCIATED TO ANTIEMETIC DRUGS TO PREVENT NAUSEA AND VOMIT INDUCED BY CHEMOTHERAPY: A RANDOMIZED CLINICAL TRIAL

Rafael Ailton FATTORI<sup>1</sup>  
Fabricio Edler MACAGNAN<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Fisioterapeuta, Residente em Oncohematologia, REMIS  
UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA

<sup>2</sup>Professor Adjunto, Departamento de Fisioterapia, UFCSPA

**Introdução:** A transcutaneous electric nerve stimulation (TENS) tem sido utilizada no manejo da náusea e vômito.

**Objetivo:** Avaliar a plausibilidade do uso da eletro acupuntura como terapia adjuvante de prevenção de náusea e vômito.

**Métodos:** Este ensaio clínico controlado por placebo comparou a incidência de náusea e vômito (nas primeiras 24h após infusão de quimioterapia de alto grau emético) de 62 mulheres (54 ± 11 anos) com câncer de mama submetidas à três modos de TENS: alta frequência (AF: 150Hz); baixa frequência (BF: 10Hz) e placebo (P). Os eletrodos foram aplicados no ponto de acupuntura PC6 e a corrente (com largura de pulso de 200µs) foi aplicada em uma única sessão de 30 minutos realizada previamente ao início da infusão da quimioterapia. Todos os pacientes receberam infusões fixas de tratamento antiemético (ondasetron – 8mg) e orientações de esquema medicamentoso de resgate em caso de necessidade, conforme rotina assistencial para infusão de antraciclina associada à ciclofosfamida.

**Resultados:** A incidência de náusea foi de 47% no P, 45% na AF e 30% no BF. Embora não significativo, a TENS de BF parece reduzir o risco relativo (RR = 0,51, p = 0,25, IC = 0,18 – 1,44) e absoluto (22,6%) de náusea e melhorar a sensação de bem-estar (p=0,06), enquanto que para os demais sinais e sintomas houve grande similaridade entre os grupos.

**Conclusão:** Aparentemente a TENS de BF no PC6 pode reduzir agudamente a incidência de náusea, mas esses achados precisam ser confirmados em um número amostral, pelo menos, três vezes maior

**Palavras-chave:** Antineoplastic Combined Chemotherapy Protocols. Antiemetic Agents. Electrical Stimulation Therapy. Nausea.

**Contato:** [rafael.fattori@hotmail.com](mailto:rafael.fattori@hotmail.com)

# AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE DIFERENTES INDICADORES NA IDENTIFICAÇÃO DE DESNUTRIÇÃO E MORBIMORTALIDADE DE PACIENTES ADMITIDOS EM UMA UTI

Gabriela Monteiro GRENDENE<sup>1</sup>  
Flavia Moraes SILVA<sup>2</sup>  
Aline Marcadenti de OLIVEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Nutricionista, Residente em Atenção em Terapia Intensiva, REMIS  
UFCSPA/ISCOMPA/SMSPA

<sup>2</sup>Professora Adjunta, Departamento de Nutrição, UFCSPA

**Introdução:** A desnutrição hospitalar tem sido associada com aumento de morbimortalidade, tempo de internação e custos hospitalares, sendo a avaliação nutricional em pacientes críticos necessária para identificar o estado nutricional, identificando e/ou estimando o risco de morbimortalidade.

**Objetivo:** Verificar o desempenho de diferentes indicadores antropométricos na identificação de desnutrição e morbimortalidade em pacientes críticos admitidos em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital terciário. **Métodos:** Estudo prospectivo, com pacientes admitidos na UTI submetidos à avaliação nutricional nas primeiras 48 horas através da avaliação subjetiva global pontuada (ASG) e antropometria – peso, altura, índice de massa corporal (IMC), circunferência do braço (CB), dobra cutânea tricipital (DCT), área muscular do braço (AMB), área gordurosa do braço (AGB), circunferência da panturrilha (CP), dobra cutânea da panturrilha (DCP) e espessura do músculo adutor do polegar (EMAP).

**Resultados:** Foram incluídos 100 pacientes. Pela ASG pontuada 80% dos pacientes foram classificados como bem nutridos. Pacientes desnutridos apresentaram valores significativamente menores de peso, IMC, CB, DCT, AGB, AMB e CP comparados aos bem nutridos. Entretanto, nenhum desses indicadores apresentou acurácia satisfatória em identificar desnutrição (AUC sob curva ROC < 0,50 em todas as análises). Não foi observada diferença significativa entre pacientes bem nutridos e desnutridos quanto à incidência de óbito, ao tempo de internação hospitalar e na UTI e ao tempo de ventilação mecânica.

**Conclusão:** Baixa prevalência de desnutrição foi observada na amostra, possivelmente devido ao uso da ASG pontuada. Indicadores antropométricos não apresentaram desempenho satisfatório em predizer desnutrição, que não foi associada a desfechos clínicos.

**Palavras-chave:** Antropometria. Avaliação nutricional. Desnutrição. Morbimortalidade. Unidades de Terapia Intensiva.

**Contato:** [gabriela.grendene@gmail.com](mailto:gabriela.grendene@gmail.com)